

TRANSFORMERS



O ELO PERDIDO

**Capítulo 1:
Melhores dias de nossas vidas**

por Lindenberg Mota

Os TRANSFORMERS tem sido parte da minha vida há muito tempo.

Desde a primeira vez que vi os AUTOBOTS, eu tive certeza que queria segui-los onde quer que fossem para acompanhar sua incansável luta contra os DECEPTICONS.

Pode soar um pouco saudosista demais para alguém jovem como eu, mas a verdade é que aqueles dias foram divertidos, mágicos... especiais!

Uma época em que minha única preocupação na vida era como seria a próxima grande aventura ao lado dos meus heróis e amigos.

Foram dias áureos que pareciam que iam durar para sempre. Só que o tempo se encarregou de me ensinar uma árdua e inevitável lição de vida...

...a de que um dia nós crescemos.

Os TRANSFORMERS e todos os personagens aqui apresentados são propriedade da Hasbro e foram utilizados sem nenhum propósito comercial.

Essa sensação de nostalgia me atingiu em cheio quando comecei a rever a caixa de fotos e recordações de todos esses anos que passaram.

Meu antigo documento de identificação do EDC() estava por cima dos demais itens. Ao lado da foto 3x4 ainda conservada, o documento trazia informações que mostravam a importância do meu trabalho e me lembrava o grau de minha responsabilidade:*

NOME: SPIKE WITWICKY

CARGO: PRIMEIRO COMANDANTE

NÍVEL DE ACESSO: ALFA

Entre as fotos, meu melhor amigo Bumblebee e eu sorriamos orgulhosos de um boneco de neve que fizemos em frente à Arca.

Em outra, Chip Chase estava com sua cadeira de rodas em cima do ombro do Líder Optimus em nossa visita ao Japão. Foi uma das últimas vezes que eu o vi.

Passo pelas fotos com saudades de meus amigos Prowl, Brawn, Ratchet e outros mortos em combate pelos Decepticons ao longo dos anos.

Ouçõ um barulho de alguém se aproximando do quarto e me viro pra ver. Meus olhos deparam diretamente com uma foto na parede de meu casamento com Carly e os Autobots jogando arroz sobre nós. Todos na foto estavam felizes.

_ Spike? _ Carly surgiu na porta, linda como no dia de nosso casamento há quase 20 anos atrás. _ Não agüento mais ouvir o Willy e o Blurr tão ansiosos pra cantarem os parabéns. Vamos?

_ Já vou. _ respondi seco voltando a ver a caixa de recordações.

Carly se aproximou da cama e viu as fotos antigas todas espalhadas.

_ Lembra disso? _ ela perguntou tirando da caixa duas medalhas que recebemos como Autobots Honorários.

*_ Claro que sim. Quase morremos nas mãos de Shockwave em Cybertron nesse dia.(**)*

_ Foi divertido! _ ela sorriu com a mesma graça juvenil da época. Sentou-se ao meu lado e concluiu. _ Acho que me apaixonei por você naquele dia.

Sorri de volta e passei a mão pelos seus ombros. De dentro da caixa, tirei uma outra foto e mexeu mais ainda comigo.

Era o dia de nascimento de meu filho Daniel. E provavelmente, o dia que mudou toda a minha vida.

(*) Earth Defense Command

(**) Conforme visto no episódio *Desertion of the Dinobots – part 2* da segunda temporada de G1.

1993

A batalha pelo capacitor energético de alta densidade estava acirrada naquele momento. O Líder Optimus liderava Cliffjumper, Jazz, Brawn, Prowl, Ironhide, Tracks e Smokescreen tentando recuperar o artefato criado pelos humanos e roubado pelos Decepticons durante um simpósio de ciências.

Do lado oposto, Megatron tinha consigo Starscream, Ramjet, Dirge, Soundwave, Ravage e Rumble protegendo sua aquisição.

Raios laser cruzaram entre duas trincheiras improvisadas da paisagem desértica e logo, já estavam usando suas capacidades de transformação para aproximação e combate corpo a corpo.

Megatron tomou a frente de seus soldados com o capacitor em suas mãos. Com um sorriso maligno, jogou o artefato para o alto e de volta pra sua mão como se fosse uma bola de basquete e o aparelho brilhou.

_ Autobots, cessar o ataque! _ Optimus gritou fazendo com que seus comandados se contivessem.

_ Sábia decisão, Líder Optimus! _ Megatron lançou sua bravata. _ Para trás! Abaixem as armas ou o capacitor irá destruir a todos nós em pedaços.

_ Cuidado aí, Megatron! _ o Líder abaixou a arma e os demais Autobots o seguiram. _ Esse aparelho humano é muito instável.

_ Instável e meu. E uma vez que eu juntar esse capacitor na minha criação definitiva, a insígnia Decepticon será temida em todo o universo novamente! Hahahaha! _ Megatron desferiu uma risada maléfica atento apenas a seu discurso.

Com o calor do momento, Ironhide foi o único que notou vindo em alta velocidade um fusca amarelo com a insígnia dos Autobots trazendo o jovem Spike com o corpo até a cintura do lado de fora da janela do assento do motorista.

Entendendo o plano improvisado, tratou de cooperar desferindo um murro em Soundwave que o fez cair.

_ Agora, Spike! _ gritou Ironhide. _ É hora do show!

Bumblebee usou Soundwave caído como rampa e pulou em velocidade.

_ Desculpe meus modos, Soundwave, mas estou com um pouco de pressa. _ debochou Bumblebee passando as rodas pelas costas de Soundwave que chiou como um rádio antigo.

Distraído, Megatron jogou novamente o capacitor para o alto para continuar seu discurso megalomaniaco, mas dessa vez não voltou para suas mãos. Bumblebee passou em sua frente velozmente e Spike se esticou pegando o capacitor no ar.

_ Muito obrigado, Megatron! _ Spike gritou entrando pela janela do fusca novamente.

_ Mas o que..? Como...? _ Megatron ficou desnorreado, olhando de um lado pro outro. Não podia crer que fora enganado daquela forma.

_ E a galera vai à loucura com a jogada do time dos Autobots que recupera a posse da bola! _ Bumblebee freou e deu a volta em direção de Optimus.

_ Humano miserável! _ Megatron bradou muito irado. _ Eu juro que tornarei sua vida dolorosa por essa insolência!

_ Autobots...ATACAR!

Sob a voz de comando do Líder Optimus, os Autobots reiniciaram o ataque cerrado de suas armas laser na direção dos Decepticons.

_ Não pode ser... _ Megatron resmungou inconformado. _ Eu estive tão perto do triunfo dessa vez!

_ Ah, esteve? Não me diga! _ desfez Starscream se transformando em um jato.

_ Cale-se, Starscream! Decepticons...BATER EM RETIRADA!

Os Decepticons fugiram pelos céus e os Autobots comemoraram a vitória.

_ Isso aí, Spike! _ Cliffjumper vibrou eufórico chacoalhando o garoto pelos ombros. _ Você e Bumblebee salvaram o dia!

_ Bom trabalho, Spike. _ Optimus discursou diante de todos. _ Recuperamos um artefato importante, mas os Decepticons irão retornar e mais perigosos do que nunca.

_ Ora, que é isso, Líder...você sabe que é sempre um prazer ajuda-los! _ Spike sorriu com falsa modéstia.

_ E quando os Decepticons retornarem, nós estaremos aqui. _ Jazz concluiu o comentário do Líder.

_ E estaremos prontos para chutar seus traseiros enlatados pela galáxia afora! _ Brawn gesticulou imitando um chute.

Os Autobots caíram na gargalhada.

Um clima de felicidade estava no ar como era comum ao final de todas as missões bem sucedidas. Não havia qualquer traço de preocupação quanto às ações dos Decepticons; pelo contrário, estavam todos se divertindo.

Porém, dessa vez, todos menos Optimus Prime.



Na Arca, quartel-general dos Autobots na Terra, um humano trabalhava incansavelmente por horas a fio.

_ Aaai! _ o martelo bateu no dedo de Sparkplug que deu um pulo irritado. _ Ora, seu...

_ Ei, amigo! _ Wheeljack voltou suas atenções do Teletraan 1 para Sparkplug com certa preocupação. _ Pode me dizer o que há de errado?

_ Hã? Não é nada, eu só...

_ Tenho notado seu nervosismo nos últimos dias.

_ Desculpe, Wheeljack. _ Sparkplug coçou a cabeça. _ Não era minha intenção aborrecer nenhum de vocês.

_ Não há nada para se desculpar. _ Wheeljack compreendeu o amigo. _ É por causa do seu neto, certo?

_ Pra dizer a verdade... _ Sparkplug suspirou. _ estou preocupado com Spike. Desde que ele quase foi morto pelos Decepticons e nós transferimos sua mente para aquele..."robô monstro"(*)...eu venho trabalhando em um projeto para protegê-lo.

_ Muito interessante. _ Wheeljack olhou bem para o projeto de Sparkplug e despertou sua engenhosidade criativa. _ Gostaria de ajudá-lo. Você se importa se eu contribuir com algumas idéias?

_ Como sei que você sempre tem boas idéias, então sua ajuda é mais do que bem-vinda!
_ Sparkplug sorriu.

Súbito, um barulho de buzinas e motores possantes veio da entrada da Arca aproximando-se com rapidez.

Logo, um grupo ímpar de veículos adentrou a sala principal do Teletraan 1 ganhando a atenção de todos que ali estavam.

_ Adivinhem quem voltou? _ Jazz vibrou com o som alto tocando rap em seus alto-falantes.

_ E adivinhem quem são os vencedores da vez? E de novo, pra variar. _ Tracks completou com sua arrogância de sempre.

Os Autobots foram transformando-se um a um, enquanto Spike abriu a porta de Bumblebee e desceu com um sorriso estampado no rosto ao ver sua esposa vindo em sua direção com os braços abertos.

_ Oras, se não é Carly, a mamãe do ano! _ Hound brincou ao ver o casal se abraçando.

Carly estava com uma barriga enorme. Havia entrado na 38ª nona semana de gravidez e andava com dificuldades tanto para carregar seu sobrepeso quanto pra firmar seus pés inchados no chão.

(*) Conforme visto no episódio *Autobot Spike* da segunda temporada de G1.

Nunca se sentiu tão feliz.

_ Estou tão feliz de te ver, querido!

_ Senti sua falta. _ Spike beijou Carly e se abaixou passando a mão por sua barriga. _ E do nosso bebê também.

Os Autobots observavam a cena com curiosidade. Tracks, sempre vaidoso, não conseguia entender como Carly perdeu sua forma e beleza e parecia melhor do que antes. Powerglide lembrou de Astoria (*) e sentiu uma corrente elétrica extra passando pelos seus circuitos que não soube definir o que era.

_ Quem aí quer apostar que vai ser menina? _ Smokescreen não perdia a oportunidade de jogar.

Spike começou a contar como foi sua última aventura ao lado dos Autobots e Carly, com um olhar apaixonado, era toda ouvidos.

_ Você devia ter visto a cara de bobo que Megatron fez quando Bumblebee e eu o tapeamos. _ Spike se vangloriou.

_ Rá! Rá! Rá! Conheço bem essa cara que ele faz. _ Carly se apoiou abraçada em Spike. _ Nosso bebê vai ter muito orgulho do papai.

Sparkplug ficou parado olhando a uma certa distância os dois saindo pelo corredor da Arca trocando sorrisos.

Optimus fitou seus ópticos em Sparkplug e notou sua preocupação. Wheeljack do lado oposto da sala balançou a cabeça na direção de Optimus confirmando o que imaginava.



O final de tarde começou a cair no vulcão Saint Hillary onde está a Arca, quartel-general dos Autobots. O cenário de calma contrastava com os mecanismos de defesa da nave e o sempre vigilante Omega Supreme. Em silêncio, as aves atravessavam os céus buscando abrigo da noite que logo viria.

Através de um pequeno caminho por entre as pedras, era possível subir até certa altura do Saint Hillary para observar o pôr-do-sol no horizonte. Sparkplug costumava fazer isso sozinho com alguma frequência.

_ Papai?

Hoje buscava companhia.

_ Wheeljack disse que o senhor queria me ver. _ Spike justificou o porquê de sua presença ali.

_ Sim. _ Sparkplug acenou para uma rocha ao seu lado. _ Sente-se.

Spike acomodou-se ao lado de seu pai e pensou que em todos esses anos cercado por tanta tecnologia sequer havia reparado na beleza de observar um simples fim de tarde.

(*) Conforme visto no episódio *The girl who loved Powerglide* da segunda temporada de G1.

_ O Sol vai ser pôr no máximo em uns 30 minutos. _ Sparkplug disse olhando entre as montanhas. _ Aqui é um lugar calmo para pensar na vida e assistir.

_ Com certeza.

_ Por vezes, filho, esse lugar é tão silencioso que eu consigo ouvir os meus ossos rangendo. Dou risada quando isso acontece.

Spike ficou curioso com o teor da conversa, mas não abriu a boca. Ficou apenas prestando atenção em seu pai que prosseguiu:

_ Penso como Ironhide fica ranzinza quando suas engrenagens ficam chiando. E apesar dele ter vivido mais do que eu...pelo menos algumas centenas de anos...nós temos o equivalente em idade. E eu me pergunto como posso me sentir tão velho quanto Ironhide sendo tão...diferente. _ Sparkplug virou-se olhando bem para seu filho. _ A resposta vem quando olho para o Sol.

Spike olhou para as montanhas e o Sol estava quase todo escondido.

_ Sim, filho. O Sol tem nos enganado por muito tempo. Todo dia ele vem e vai e não percebemos o que está acontecendo. Ele é o único que não está envelhecendo. _ Sparkplug colocou a mão no ombro de Spike. _ Mas nós....ah, nós estamos sim!

_ Pai, você só está se sentindo assim porque vai ser avô dentro de alguns dias. Tente relaxar, você está em boa forma.

_ Não estou falando só sobre mim, Spike. Olhe pra você...meu menino agora é um homem casado e logo vai se tornar pai. Você começou com os Transformers quando era criança, mas agora tem responsabilidades com sua família.

Sparkplug pausou por um instante, respirou e chegou ao ponto:

_ Filho...não quero mais você envolvido nessa guerra.

_ O QUE?! _ Spike virou indignado. _ Pai, você não pode me pedir uma coisa dessas!

_ Por que não?

_ Os Autobots ainda precisam de minha ajuda...da NOSSA ajuda! Você sabe disso!

_ É hora de parar de bancar o herói e pensar sobre o futuro!

_ Não podemos abandonar a Arca assim e fechar os olhos pro fato que Megatron ainda que conquistar o nosso mundo e o deles também! _ Spike rebateu levantando a voz.

Sparkplug ficou furioso e decidiu encerrar a discussão.

_ Chega! Você já um homem crescido e pode tomar suas próprias decisões. Mas quero que se lembre de uma coisa...

Levantou-se, olhou muito sério para Spike e disse:

_ Nem sempre a vida sorri de volta.

Dito isso, desceu pelo caminho das pedras nitidamente aborrecido. Ao olhar novamente para as montanhas, Spike notou que o Sol também havia partido e estava ali sozinho com algo a pensar a respeito.



Em uma usina nuclear, um grupo de seguranças não conseguia sequer pensar em disparar o alarme, tamanha a surpresa causada pela cena não costumeira.

Acima nos céus, jatos sobrevoavam a área dando a nítida impressão de abordar o local, enquanto alguns veículos aproximavam-se furtivamente.

_ O que isso? _ um segurança perguntou ao outro de binóculos. _ Outro desses jogos de guerra do exército?

_ Pior que um punhado de F-15 voando por aí a toa... _ conseguia ver o outro nitidamente uma insígnia temida com suas lentes de aproximação. _ Aqueles são DECEPTICONS! E estão vindo pra cá! Começam a atirar!

Vários tiros foram disparados para o alto passando perto do grupo formado por Starscream, Thundercracker, Skywarp, Dirge, Thrust e Ramjet.

_ Humanos são engraçados. _ Sky Warp ironizou o ataque. _ Será que algum dia eles vão aprender?

_ E acabar com a nossa diversão? Não, obrigado! _ Starscream respondeu com outra dose de ironia. _ DECEPTICONS...atirem a vontade!

Starscream, Skywarp e Thundercracker dispararam alguns mísseis que atingiram a usina com muita violência, causando pânico imediato nos trabalhadores. O solo tremeu e o estrondo das explosões pareciam estar por todo lado fazendo com que as pessoas corressem sem rumo para diversão dos Decepticons.

O alarme de emergência foi acionado e mal dava para ser ouvido em meio ao ruído do rasante dos jatos. Um dos soldados conseguiu alcançar um telefone na parede e chamou desesperado:

_ Temos uma emergência código vermelho aqui! Repito: código vermelho! Chamem os Autobots...AGORA!!!



O Teletraan Um acusou um sinal de emergência que ganhou a atenção imediata de Optimus Prime e Prowl.

_ Situação de emergência detectada em uma usina nuclear a 40 milhas daqui. Todas as evidências apontam para um ataque Decepticon. _ informou o computador com sua voz maçante.

Prime virou para seus comandados e falou alto e firme:

_ Autobots, nós temos uma perigosa missão! Era só uma questão de tempo até que os Decepticons tentassem algo depois de sua última derrota. Megatron mencionou uma "criação

definitiva” e aposto que estão ansiosos para conseguir os meios de colocar essa engenhoca para funcionar.

Os Autobots se alinharam conforme iam sendo chamados para ação:

_ Ironhide! Jazz! Gears! Prowl! Bluestreak! Powerglide! Smokescreen! Hoist! Mirage!
Cliffjumper!

Ao dizer o nome de Cliffjumper, Spike fez menção de correr para junto de seu pequeno amigo, mas Sparkplug segurou-o pelo ombro.

_ Pare aí mesmo, garoto! Dessa vez eu vou. Tome conta de Carly!

_ Mas, pai...

Cliffjumper transformou-se no pequeno carro vermelho e abriu a porta do lado do motorista para Sparkplug, reforçando que o pai dava as cartas na situação.

_ Não discuta! É uma ordem! _ Sparkplug apontou para Spike como uma criança. _ Tome conta do meu neto!

A voz do Líder Optimus ecoou pela Arca ao gritar a tradicional frase que levaria mais uma vez os Autobots para uma nova batalha.

_ AUTOBOTS, TRANSFORMAR... E RODAR!

Os motores roncaram alto conforme os veículos saíam em velocidade. Assim como havia começado, o barulho rapidamente cessara e a Arca mais uma vez estava em silêncio.

_ Isso não é justo! Ele está tentando me colocar de lado. _ Spike estava claramente aborrecido com a atitude de seu pai.

_ Ora, Spike, dê a ele uma chance. _ Wheeljack tentou animá-lo _ Seu velho está apenas preocupado com sua segurança.

_ Seu pai sabe como é importante para você e Carly ficarem juntos nesse momento. _ Bumblebee ajudou na justificativa.

_ Não é bem assim, ele está tentando controlar a minha vida de novo e...

Antes que Spike pudesse concluir o raciocínio, Carly gemeu. Ela se inclinou com a mão na barriga com as pernas arqueadas e tentando se apoiar contra a parede.

_ O que aconteceu?

_ As contrações..._ Carly disse entre os dentes. _ Estão ficando mais fortes...e mais curtas...Acho que a cegonha está chegando!

Nesse momento, Spike arregalou os olhos e ficou sem ação. Olhou pros outros Autobots e também estavam estáticos. Apenas Ratchet teve a frieza de um médico para se transformar em ambulância e preparar para levá-la ao hospital.

_ Calma, você...quer dizer a cegonha chegando agora?

_ Uhum!

_ Qual a distância das contrações?

_ SPIKE!

_ Calma, calma! Por favor, mantenha a calma!

Na verdade, Spike era o mais nervoso.

O momento havia chegado e ele não estava preparado pra isso ainda. Não era pra ser assim.

_ Tente se acalmar, Spike. _ Ratchet falou abrindo as portas de trás da ambulância e tirando a maca de dentro. _ Carly vai receber tratamento vip até a maternidade da cidade. Entrem!

_ Vou ficar e tomar conta da Arca. E também fazer companhia aos Dinobots. _ disse Wheeljack conforme Ratchet foi ligando a sirene e deixando a Arca. _ Parabéns, garoto!

Do alto de uma montanha próxima ao vulcão Saint Hilary, um pássaro observava ao longe uma ambulância seguida por um fusca amarelo na estrada. Mas não um pássaro qualquer e sim, Laserbeak, espião Decepticon.



Na usina nuclear, o cenário não era dos mais animadores. Um rastro de destruição exibicionista demarcava claramente onde estavam os Decepticons. Sifões plantados bombavam barulhentos sugando energia diretamente dos reatores da usina. Conforme Soundwave gerava novos cubos de energon vazios de seu peito, Thundercracker, Ramjet e Dead End preenchiam esses cubos com energon vertido pelos sifões.

_ Hoje os humanos aprenderam uma lição importante. _ Ramjet bradou triunfante. _ O que os Decepticons querem, os Decepticons tomam!

Com um cubo de energon em mãos, Dead End virou para o orgulhoso Ramjet:

_ Hã...quem se importa?

_ Essa instalação é oficialmente nossa! _ Thundercracker ignorou a indiferença de Dead End erguendo vitorioso um cubo de energon cheio e dirigindo-se aos outros Decepticons.

_ Não tenha tanta certeza disso, Thundercracker!

Os Decepticons olharam pra trás surpresos com a voz de seu odiado inimigo. Era Optimus Prime e os outros Autobots que trazia consigo cantando pneus e dispostos a mais uma batalha.

_ Eu sabia que não ia terminar bem! Eu disse! _ Dead End tagarelou nervoso.

_ Cale essa boca, Dead End!

_ Mas eu disse, não disse?!

_ Decepticons...ATAQUEM! _ Starscream gritou transformando-se em um caça F-15 em direção aos céus sendo seguido imediatamente por outros Decepticons.

Uma chuva de raios laser foi disparada em direção aos veículos. O caminhão vermelho deu a ordem com sua voz de autoridade transformando-se em um robô gigante:

_ Autobots, transformem-se para o combate!

_ Ei! _ Jazz transformou desviando-se dos raios. _ Alguém pode se machucar com todos esses fogos de artifício!

_ Uma coisa é certa, _ comentou Prowl preocupado _ eles não estão de brincadeira dessa vez.

Vendo que a intensidade do ataque, Gears deu cobertura a Sparkplug, o mais vulnerável ali no momento.

_ Melhor se esconder em algum lugar, Sparkplug. _ Gears alertou. _ Estamos sob fogo cerrado...

_ Mas e se eu...

_ ...e não temos como lutar sem colocar você em perigo, entende? _ concluiu sem dar chance de diálogo a Sparkplug. _ Fique escondido atrás dessa parede e espere até a poeira baixar.

O combate começou a ficar feroz e Sparkplug estava fora dele. Sentiu-se completamente inútil não apenas por não poder ajudar seus companheiros, como também por ter sido colocado de lado por eles.

Percebeu que estava esquecido até mesmo pelos seus inimigos. Analisou a cena e resolveu agir.

“Esconder” uma ova!, pensou. Vou ajudá-los do jeito que eu puder. Talvez se eu desconectar esses sifões de energon, enquanto estão preocupados atirando uns nos outros...

Antes que Sparkplug concluísse o raciocínio se esgueirando em direção aos sifões, ouviu um rugido por entre as sombras. Mais rápido do que pudesse identificar de onde vinha o rugido, Ravage saltou das sombras derrubando Sparkplug.

_ Oh-oh!

O robô felino rugiu e se preparou para desferir um golpe fatal com uma pata dianteira. Ciente de seu destino, Sparkplug virou o rosto sem coragem de olhar.

A seguir, um golpe barulhento. Sparkplug tremeu, mas não sentiu nada. Abriu os olhos e viu Gears tentando conter Ravage no chão, nem um pouco feliz com o golpe recebido.

_ Não é seguro ficar aqui, Sparkplug! _ Gears falou zangado. _ Já disse, vá procurar abrigo!



Já dentro dos limites da cidade, uma ambulância seguida por um fusca amarelo seguiam rapidamente costurando o trânsito e ultrapassando todos os sinais vermelhos. Dentro da ambulância, Spike segurava firme a mão de Carly deitada e prestes a dar a luz a qualquer momento.

_ Er...Spike, não tem problema em desrespeitar tantas leis do trânsito? _ Ratchet perguntou a seu passageiro constrangido, mas sem reduzir a velocidade. _ Eu me sinto meio...desconfortável fazendo isso.

_ Não se preocupe, Ratchet! Como é uma emergência, pode pisar fundo no acelerador!

_ Essa não! Más notícias, pessoal! _ a voz de Bumblebee chegou pelo radio da ambulância. _ Laserbeak está nos seguindo.

_ O que?! _ Spike correu para a janela e viu o pássaro Decepticon sobrevoando os veículos. _ Ah, só pode ser brincadeira! Mas por quê?!

_ Eu não sei, mas sabe o que é mais estranho? Ele não está muito interessado em nos atacar.

Bumblebee tinha razão. Laserbeak dava rasantes, sobrevoava, não tirava os olhos deles, mas em nenhum momento atacava.

_ Acho que ele percebeu que estávamos com pressa e está imaginando que estamos atrasados para algo importante. _Ratchet observou e Carly concluiu com dores:

_ Pode ter certeza que estaaaaamos!

_ Tenha calma, meu amor... estamos quase chegando ao hospital.

_ Tive uma idéia...acho que podemos despistá-lo.

Dito isso, Bumblebee começou a fazer uns ruídos estranhos. Tomou a dianteira da ambulância, forçou o motor e começou a despejar uma fumaça preta no ar. Spike tossiu, enquanto colocava um pano no rosto de Carly.

Começaram a cortar caminho por outras ruas tentando fugir das vias principais. Logo, conseguiram se esconder estacionando em um beco.

Em meio a fumaça, viram Laserbeak desnortado passando por eles sem notar. Seu grunhido metálico de descontentamento indicava aos Autobots que tiveram sucesso em sua fuga.

_ Acho que ele foi embora. _ Spike ainda estava com os olhos lacrimejando e o rosto encoberto pelas mãos.

_ Ótimo! _ Ratchet disse satisfeito. _ Fico feliz de ainda não ter arrumado esse problema no seu carburador.

_ É, o Smokescreen ia ficar com inveja dessa. _ Bumblebee notou saindo aos poucos do beco e retomando a rua.

_ Agüente só mais um pouco, bebê-da-Carly. _ Ratchet viu o hospital ao final da rua. _ Estamos chegando e aí você pode nascer.

_ Olhem! Parece que estamos sendo aguardados! _ Bumblebee notou que os paramédicos estavam no aguardo na porta do hospital a postos. _ Já tem um comitê de boas vindas nos esperando!

Ratchet estacionou abrindo a porta traseira e descendo a cama onde estava Carly antes que qualquer paramédico tentasse ajudar. Bumblebee transformou-se em robô diante dos paramédicos boquiabertos.

_ Autobots de verdade...puxa! _ disse um deles.

_ Como vocês sabiam que estávamos a caminho? _ Bumblebee perguntou.

_ Seu amigo, o sr.“Wheeljack” ligou avisando.

_ Vamos lá, levem-na para dentro. _ o chefe dos paramédicos deu a ordem. _ Essa criança quer conhecer o mundo fora da mamãe dele ainda hoje.

_ Não consigo acreditar que a hora chegou. _ Spike disse seguindo os paramédicos pelos corredores de entrada do hospital sem largar a mão de Carly nenhuma vez. _ Queria que o meu pai estivesse aqui para ver isso.



Sparkplug bem que gostaria de ver a cena. Ou qualquer outra cena do que a que estava vendo naquele momento.

Mortos!, pensou arregalando os olhos vendo os seguranças caídos no chão resultado do ataque dos Decepticons na tomada da usina. *A maioria dos soldados está morta ou seriamente ferida. E-eu nunca vi nada parecido com isso antes.*

Chocado, tentava tomar alguma atitude, mas ficou cambaleante, encostado contra a parede. Olhou para o lado e viu Bluestreak enfrentando Soundwave no mano a mano através de um buraco na parede. Não podia ajuda-lo e nem ajudar ninguém.

Ou podia?

E-eu não posso me esconder para sempre, pensou buscando coragem para agir. *Os Autobots precisam de ajuda. Com certeza Spike seria mais útil do que eu aqui. Mas o que um velho como eu pode fazer?*

Olhou os sifões preenchendo os cubos de energon e percebeu um corredor livre para se deslocar. Não seria visto por ninguém e Ravage já estava fora de combate. Tinha um plano claro em mente:

Se ao menos eu puder desativar alguns sifões enquanto aqueles Decept-cretinos não estão olhando...

Tomou ar e resolveu tomar a atitude:

Vamos lá, vovô...você ainda consegue fazer isso!

Correu por entre os seguranças caídos no chão, pelas poças de sangue, tudo sem olhar pra trás, concentrando seu foco apenas no brilhante energon jorrando dos sifões Decepticons a sua frente.



No hospital, Bumblebee e Ratchet aguardavam transformados em robô do lado de fora despertando olhares curiosos.

_ Puxa, eu nunca vi o Spike tão nervoso assim antes. _ Bumblebee estava intrigado com a situação nova para ele em nosso planeta.

_ Dê uma chance pro garoto. Eu também estou empolgado com a idéia. _ Ratchet gesticulou. _ Isso me lembra de minhas aulas de xenobiologia em Cybertron.

E continuou explorando o assunto com sua curiosidade médica:

_ É incrível imaginar que Carly tenha um bebê humano dentro dela. Dá pra acreditar? Ela está carregando outra nova vida em seu ventre por nove meses!

_ É...

_ Humanos às vezes são muito estranhos.

_ Definitivamente.

No alto de um prédio do outro lado da rua, uma figura observava a conversa. Enganaram Laserbeak, mas não por muito tempo. Uma lente poderosa emergiu da testa do pássaro metálico buscando contato visual pelas janelas do hospital, até que finalmente encontrou o que queria.

Ampilou a potência de sua lente e a capacidade de extrair o áudio da conversa excluindo os ruídos externos.

Spike estava ao lado de Carly na cama do hospital e os médicos preparados para serem os primeiros a receberem a criança no mundo.

_ Respire, Carly...respira fundo e olha pra mim. _ Spike segurou sua mão trêmula e suada. _ Empurre o mais forte que puder quando contar três....tá bem?

Ela fez que sim acenando com a cabeça. Sentia-se fracassada por parecer ser a única mãe do mundo a não conseguir dar a luz por forças próprias apesar do sofrimento.

_ Um...

Apertou firme a mão de Spike. Tomou ar novamente.

_ ...dois...

Não estava pronta, mas era chegada a hora assim mesmo.

_ ...três! Agora, meu amor! Força! Empurre!

Carly deu um grito de dor e superação. Um dos médicos fez um sinal de positivo e um choro forte de criança aos poucos tomou a sala.

O bebê acabara de nascer.

_ Olhem só, é um menino. Meus parabéns ao casal!

O médico colocou o filho no colo da mãe que chorou de alívio e emoção com o momento.

_ Nosso filho! É tão...tão...maravilhoso.

_ Nós vimos tantas coisas incríveis juntos. Visitamos Cybertron e conhecemos toda a sua tecnologia alienígena. _ Spike estava atônito, não conseguia fechar a boca. _ E ainda assim...nada se compara a isso.

Era o suficiente para ver e ouvir. Sem que ninguém notasse, o pássaro metálico recolheu sua antena de rádio e a câmera de vídeo e deixou seu posto de observação em silêncio.



A batalha na usina já durava mais do que o usual, mas era apenas questão de tempo para que chegasse ao fim.

_ Logo estará acabado por aqui, Optimus!

_ Bom trabalho nos céus, Powerglide! _ o Líder respondeu também pelo rádio-comunicador. _ Eles não vão resistir muito tempo por aqui também.

_ Vamos derrubá-los de uma vez por todas. _ Prowl mostrou entusiasmo disparando rajadas contra os Decepticons.

Enquanto isso, Sparkplug sabotava os sifões Decepticons um a um, sem interrupções:

...e aí vamos nós, pensou. Com a retroalimentação, os cubos de Energon estão quase vazios e ninguém me notou. Só mais um sifão e terei terminado meu serviço. Enfim pude ser útil aos Autobots e poupar Spike!



Sobrevoando o local, os jatos Decepticons restantes manobravam desviando do ataque Autobot. No cockpit do jato Dirge, uma transmissão chegava diretamente do quartel-general Decepticon:

_ Dirge, informe.

_ Nós já havíamos tomado a instalação quando Prime e os Autobots apareceram Megatron. As coisas ficaram... meio difíceis depois disso.

_ Com um idiota como Starscream no comando, não estou surpreso. _ Megatron disparou uma ironia completamente insatisfeito. _ Preparar para a retirada.

A transmissão encerrou. Dirge percebeu no semblante de Megatron que ele sabia que a incompetência de Starscream no comando da missão levaria ao fracasso de alguma forma e sabia que Starscream captara o áudio dessa transmissão.

Aproximou-se do jato vermelho em pleno vôo e falou:

_ Admita, Starscream. Está dando tudo errado de novo. Vamos retornar para a base.

Ao sobrevoar onde os cubos de energon estavam sendo carregados, Starscream percebeu que havia algo errado. Percebeu o humano amigo dos Autobots modificando um dos sifões que parara de jorrar energon para os cubos.

_ Não enquanto ainda puder ter alguma vantagem da situação. _ Starscream retrucou com indignação.

Em uma questão de milissegundos travou Sparkplug em sua mira e deu a resposta final a Dirge:

_ Vou dar algo para mantê-los ocupados.

Em seguida, disparou um míssil que caiu atrás de Sparkplug.

Com a violência do impacto, o chão da usina tremeu e cubos de energon saíram voando. Sparkplug não teve tempo de sequer pensar no que havia projetado seu corpo naquela distância e com tamanha força.

_ Decepticons, peguem tudo que puderem e vamos cair fora daqui!

Ao comando de Starscream, os Decepticons voltaram-se para seus cubos e tiveram uma surpresa ao perceber:

_ Os cubos de Energon estão quase vazios! _ Frenzy gritou. _ Quem foi que fez isso?

_ Isso não importa agora! _ Dirge respondeu pegando os cubos que podia. _ Peguem tudo e vamos cair fora daqui.

Apesar dos Autobots terem vencido a batalha, de nada teria valia se o objetivo de Sparkplug não tivesse sido alcançado. Sabotar os cubos de energon fez com que os Decepticons saíssem praticamente de mãos vazias do local.

Mas a que preço?

_ Matriz...não! _ os ópticos de Optimus Prime acenderam ao ver seu amigo humano – humano, e portanto, sua responsabilidade - caído entre escombros fumegantes. _ _ SPARKPLUG!

Muito ferido e em meio a fumaça negra, Sparkplug tentou se mexer, mas tudo que conseguiu dizer antes de apagar foi:

_ S-spike...me perdoe, filho...



A verdade é que o nascimento do filho de Spike ficou para segundo plano. O incidente com Sparkplug havia abalado a todos que estavam preocupados com seu estado de saúde que não apresentava melhoras.

Os Autobots improvisaram uma sala de reparos da Arca transformando-o em um moderno quarto de UTI com toda a tecnologia que podiam dispor. Fizeram tudo que estava a seu alcance pela recuperação do amigo.

Aguardavam ansiosos fora do quarto, olhando com expectativa através do vidro da porta. Do lado de dentro, apenas Spike e o médico conversavam a respeito do quadro clínico.

_ Pobre, Spike. _ Bumblebee lamentou. _ Não tem dormido ou comido há dois dias.

O médico saiu da sala sob olhares ansiosos dos Autobots. Pela expressão de Spike, a situação não era muito animadora.

_ Há algo que possamos fazer, doutor?

_ Gostaria de agradecer, Optimus Prime, por providenciar o suporte médico com toda sua tecnologia, mas ainda assim, Sparkplug tem ferimentos por todo corpo e...

_ Você pode consertá-lo? _ Grapple foi direto ao assunto buscando uma solução.

_ Nós somos humanos. _ o médico disse limpando os óculos. _ Não é assim tão simples.

Nem tudo é possível reparar. Spike sabia bem disso e por isso sentou chorando ao lado de seu pai:

_ Pai, me desculpa. Eu sinto...sinto muito. Nunca deveria ter deixado que fosse nessa missão no meu lugar.

Sparkplug respirou com dificuldades mesmo com a máscara de oxigênio. Tentava falar mantendo os olhos fechados.

_ Você... não tem do que se lamentar, filho. Sempre foi um garoto tão bom...tão bom...

Nisso, Carly entrou no quarto com o recém-nascido no colo. Em condições normais, o médico não permitiria que a criança entrasse no quarto, mas Spike sabia o que isso significava.

_ Jazz me trouxe aqui o mais rápido que pode. _ Carly disse com os olhos cheios de lágrima, mas tentando ser forte.

_ Está tudo bem, querida, é só... _ Spike soluçou.

_ M-meu neto.. _ Sparkplug tirou a máscara por um instante e abriu os olhos com dificuldades. _ Traga ele perto de mim.

Carly colocou o menino bem perto de Sparkplug que disse:

_ Não podia ir embora...sem vê-lo ao menos uma vez.

_ Pai, pare de dizer isso! _ Spike se irritou. _ Estamos esperando que você se recupere para lhe dar um nome.

Sparkplug continuou dizendo ao bebê tentando em vão alcançá-lo com a mão:

_ Você será forte como a família Witwicky tem sido...um homem bravo que o universo irá respeitar. _ respirou mais uma vez e sorriu. _ ...você estará no meio dos leões, dentro de sua cova...mas suas bocas irão se fechar.

Carly não conseguiu mais segurar as lágrimas. A mão de Sparkplug que tentava reunir forças pra alcançar o menino, segurou o braço de Spike. Ele virou pro seu filho e disse:

_ Filho...diga ao Optimus e ao Wheeljack...que foi uma honra servir com eles...ser um Autobot.

_ Não, papai, por favor...

_ Deus abençoe sua famíl...

Os olhos de Sparkplug fecharam e o tempo parece ter parado naquele momento. Spike gritou em desespero e os enfermeiros vieram correndo.

Por algum tempo tentaram reanimar o bravo amigo dos Autobots, mas não havia mais nada a se fazer.



O cortejo com os veículos Autobots deixou a Arca em silêncio carregando o caixão de Sparkplug.

No enterro, o próprio Optimus Prime fez um discurso seguindo rituais humanos. Apesar de ser uma máquina, estava visivelmente emocionado. Uma demonstração bem clara que não somos tão diferentes, afinal.

Wheeljack e Ironhide colocaram uma bandeira com um símbolo Autobot em cima do caixão em uma última homenagem ao amigo.

Carly carregava seu filho que agora tinha um nome – Daniel, em referência as últimas palavras do avô.

Spike tinha os olhos marejados e só conseguia lembrar das palavras de seu pai:

Nem sempre a vida sorri de volta.

Ele tinha razão. Spike sempre imaginou responsabilidade como um conceito distante e fora de contexto. Como se um dia qualquer fosse acordar completamente pronto e com todas as lições aprendidas para ter crescido.

Ao invés disso, se deparou com um homem em frente ao espelho que deve cuidar não apenas de sua esposa, mas também de um filho. E tudo seria mais difícil sem seu pai por perto para lhe ajudar.

Olhou ao seu redor, viu como o cenário da sua vida mudou repentinamente e só podia pensar em uma coisa:

Quando foi que eu pisquei?

As pessoas foram aos poucos deixando o local ficando apenas Spike em frente ao túmulo com Daniel em seus braços. Optimus Prime voltou para falar com ele.

_ Spike, a morte de seu pai foi uma dura perda. Ele estava sob minha responsabilidade e eu...

_ Optimus, por favor, pare! _ Spike interrompeu o Líder. _ O que aconteceu com o meu pai não foi sua culpa. E se você me pedir pra deixar os Autobots e viver uma vida mais segura por causa da morte do meu pai...

Prime calou e com isso consentiu. Spike percebeu e continuou o que tinha a dizer:

_ Quer dizer, nós sempre estivemos cientes do que poderia acontecer conosco. Eu estou com vocês esse tempo todo porque eu quis. _ baixou a cabeça olhando o túmulo de seu pai. _ E agora, mais do que nunca eu tenho uma razão pra ficar e lutar.

O líder Optimus sentou próximo a Spike. Olhou em seus olhos e disse com seu jeito sempre amigo:

_ Eu concordei com seu pai quando ele disse que você agora tem a vida do pequeno Daniel pra cuidar e que essa vida se tornara muito perigosa. Como líder dos Autobots, eu pediria para você deixar a Arca imediatamente. Mas há algo que faz de nós, Transformers, parecidos com vocês, humanos...a liberdade de escolha. Eu admiro sua bravura juvenil. Isso me dá forças para continuar lutando pela raça humana que Megatron tanto desprezou.

E em uma demonstração de sabedoria e respeito, o Líder Optimus concluiu:

_ Embora eu não concorde se você decidir ficar, será sua escolha e eu respeito sua decisão final. Faremos o possível para protegê-lo.

Spike olhou para o Líder Optimus sem reação. Não esperava uma resposta tão compreensiva. Um erro seu.

Talvez não houvesse percebido, mesmo depois de tanto tempo com os Autobots, por sempre ter sua família por perto, mas o grau de relacionamento entre Optimus e os Autobots tinha algo mais fraternal do que hierárquico.

Optimus estava ali, disposto a acolher Spike como um Autobot de verdade, como um membro da família não apenas para acompanhar, mas para tomar parte, caso desejasse.

E para os Autobots, Optimus não era apenas o seu líder. Era alguém a quem confiar como um amigo, alguém a quem ouvir como um conselheiro e alguém a respeitar pelo zelo por cada um.

Como um pai.

_ Bom, eu...

_ Líder, posso dar uma palavra? _ Wheeljack interrompeu o reticente Spike.

_ Hã? _ Optimus não havia percebido a proximidade do Autobot. _ Vá em frente, Wheeljack.

_ Talvez nós tenhamos a solução para garantir a proteção de Spike em ação. _ Wheeljack acionou um pequeno apetrecho manual e começou a clicar uns botões. _ Antes de morrer, Sparkplug estava trabalhando em um projeto de sua criação usando algumas peças sobressalentes. O mínimo que puder fazer pela memória dele foi concluir seu projeto com alguns ajustes.

Um grande holograma projetado pelo apetrecho se fez diante dos olhos de Prime e Spike. Ambos não sabiam daquele projeto e ficaram muito surpresos. Wheeljack concluiu explicando:

_ Esse é somente um protótipo, eu sei. Mas ainda assim, é o primeiro passo na integração entre robôs e humanos. O *EXOTRAJE TRANSFORMER* vai colocar Spike em condições de igualdade em qualquer combate.

Naquele momento não sabiam que esse traje seria o primeiro grande passo da intervenção humana na luta contra os Decepticons para os anos que se seguiriam...



EPÍLOGO

A Torre Decepticon emergiu do fundo do mar abrindo uma imensa escotilha para a entrada de Laserbeak.

Ele voou pela base até encontrar Soundwave ao lado de Megatron, anunciando sua chegada com um barulhento sibilar metálico.

_ Laserbeak retornou, Megatron. _ Soundwave anunciou.

_ Transforme e informe o relatório imediatamente.

Ao som da ordem de seu comandante, o pássaro se transformou em uma fita cassete entrando no compartimento do peitoral de Soundwave, que a seguir transformou-se em um rádio-gravador.

Um cabo saiu da sua lateral e conectou-se ao monitor central da base. A fita de Laserbeak começou a rodar e transmitir no monitor as imagens gravadas.

As primeiras imagens traziam Ratchet e Bumblebee na porta do hospital ainda como veículos e enfermeiros em frente ao hospital conversando.

_ O que significa isso, Laserbeak? _ Megatron demonstrou sua insatisfação. _ Eu lhe envio para espionar atividades suspeitas e você me mostra um par de Autobots e uma reunião insignificante de humanos? Estou muito desapontado!

_ Parece que seu espião favorito está ficando velho, poderoso Megatron. _ Starscream disparou com um sorriso sarcástico.

_ Espere, Megatron. _ Soundwave interrompeu. _ Há mais para ver.

Conforme o vídeo foi passando, a filmagem mostrava o nascimento de Daniel e a alegria de Spike e Carly no quarto da maternidade. Ainda dava pra ouvir um áudio distante do médico dizendo “,,é um menino! Parabéns aos dois!”, entre as lágrimas felizes do casal.

_ Bom trabalho, Laserbeak! _ Megatron sorriu maliciosamente com a oportunidade que acabara de lhe ser dada.

Com as imagens da criança no monitor, uma risada doentia ecoou pela sala. Megatron tinha planos de vingança em mente.

FIM DO CAPÍTULO 1

No próximo capítulo:



Enquanto os Autobots aperfeiçoam o primeiro *extraje transformer* para humanos, os Decepticons farão novamente uma aliança com o desprezível doutor Archeville a fim de tomar essa nova tecnologia.

E durante o primeiro aniversário de Daniel, Spike terá que colocar na balança sua decisão de continuar com os Autobots quando a vida de seu filho está em jogo.

Capítulo 2:

Os bons e velhos tempos